

## **BEM-ESTAR ANIMAL: TREINAMENTO DE COLABORADORES E SEUS EFEITOS SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO EM RELAÇÃO ÀS VACAS LEITEIRAS**

FERNANDA VICTOR R. VIEIRA<sup>1</sup>; IRAN JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA<sup>2</sup>; GUILHERME AMORIM FRANCHI<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Zootecnista, doutoranda, Dpto. de Engenharia de Biossistemas, Núcleo de Pesquisa em Ambiente (NUPEA), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, ESALQ / USP, Piracicaba – SP, Fone (0XX19) 3447-8563, [fernandavrv@usp.br](mailto:fernandavrv@usp.br)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrícola, Prof. Doutor, Dpto. de Engenharia de Biossistemas, Núcleo de Pesquisa em Ambiente (NUPEA), ESALQ / USP, Piracicaba – SP

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, iniciação científica, Núcleo de Pesquisa em Ambiente (NUPEA), ESALQ / USP, Piracicaba – SP

Apresentado no  
XLIV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2015  
13 a 17 de setembro de 2015 - São Pedro - SP, Brasil

**RESUMO:** Acredita-se que para que os animais alcancem nível satisfatório de bem-estar, é necessário que as questões humanas sejam abordadas com a mesma importância dentro do ambiente rural. Nesse cenário, o treinamento é aspecto chave, pois os colaboradores são os principais responsáveis pelo manejo e manutenção da saúde física e psicológica dos animais. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os efeitos do treinamento de capacitação humana, abordando o tema bem-estar animal, sobre o comportamento dos colaboradores em relação às vacas. A investigação foi realizada em dez fazendas leiteiras do estado de São Paulo e dividida em três visitas: a primeira e a última visita utilizada para a avaliação do comportamento humano em diferentes momentos da ordenha (manejo de entrada, posicionamento, acoplamento de teteiras e manejo de saída). O treinamento foi realizado na segunda visita com a participação de todos os colaboradores da fazenda. Observou-se maior porcentagem média de comportamentos positivos no dia após o treinamento em relação ao dia anterior (66,3% e 59,9%, respectivamente) e maior porcentagem média de comportamentos negativos no dia antes do treinamento em relação ao dia após (40,1% e 33,7%, respectivamente).

**PALAVRAS-CHAVES:** manejadores, interação humano-animal, bem-estar de vacas leiteiras

## **ANIMAL WELFARE: STOCKPERSONS TRAINING AND ITS EFFECTS ON HUMAN BEHAVIOUR TOWARDS DAIRY COWS**

**ABSTRACT:** It is known that for the animals to reach satisfactory welfare level, it is necessary that human issues to be addressed with the same importance in the rural environment. In this scenario, training is a key aspect, because the employees are primarily responsible for the management and maintenance of animals' physical and psychological health. The aim of this research was to evaluate the effects of human capacity training, addressing animal welfare, on the employees' behavior towards cows. The research was conducted on ten dairy farms in the state of São Paulo and divided into three visits: the first and the last visit were used for the human behavior's assessment at different times of milking (input handling, positioning, liners coupling and output handling). The training was held on the second visit with all farm's employees. A higher positive behaviors percentage was observed in the day after the training compared to the previous day (66.3% and 59.9%, respectively) and a higher negative behaviors percentage was observed on the day before training compared to the day after (40.1% and 33.7%, respectively).

**KEYWORDS:** stockpeople, human-animal interactions, dairy cows' welfare.

**INTRODUÇÃO:** O bem-estar animal (BEA) vem ganhando destaque em diversas discussões que envolvem animais, e a maioria das pessoas acredita que os animais, o que inclui animais de fazenda, não deveriam ser submetidos à dor ou ao severo desconforto (FRASER e BROOM, 1990). No meio científico, segundo Walker et al. (2014), o número de estudos referentes ao BEA aumentou em cerca de 10 a 15% anualmente de 1993 a 2012, com pouco menos de metade publicado apenas nos últimos quatro anos. No entanto pouco se discute sobre o aspecto humano envolvido nesse assunto. Acredita-se que para que os animais atinjam um nível satisfatório de bem-estar, os humanos devem ser tratados com a mesma importância no ambiente rural. Nesse cenário, a formação é um aspecto fundamental, porque os colaboradores são os principais responsáveis pela gestão e manutenção da saúde física e psicológica dos animais. De acordo com Hemsworth & Coleman (2011), os colaboradores muitas vezes subestimam o seu valor e contribuição para a produção pecuária; supervisores, gerentes, proprietários de fazendas e líderes da indústria também parecem subestimar a contribuição dessas pessoas. De acordo com os mesmos autores, a formação dos colaboradores tem sido muitas vezes negligenciada. Quando os animais são bem tratados, existem mais possibilidades de desenvolverem comportamentos positivos perto dos colaboradores. Nesse processo, é importante que os colaboradores tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades para conduzir os animais da melhor maneira possível, uma vez que vacas melhor tratadas demonstraram melhores níveis de BEA e produtividade (HEMSWORTH e COLEMAN, 2011; BURTON et al, 2012). Dessa maneira, o objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos do treinamento dos colaboradores – aqueles que ordenham e manejam as vacas –, abordando o bem-estar animal e os possíveis efeitos sobre o comportamento dos colaboradores em relação às vacas leiteiras.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em dez fazendas leiteiras no estado de São Paulo e dividida em três visitas: a primeira e a última visita foram utilizadas para avaliar o comportamento humano em diferentes momentos do ordenha (manejo de entrada no barracão de ordenha, posicionamento para o acoplamento das teteiras e manejo de saída do barracão). As observações foram feitas por duas pessoas igualmente treinadas para observar comportamentos diferentes dos colaboradores no barracão de ordenha. Desse modo, esses comportamentos foram classificados em dois grupos: 1) comportamentos positivos em direção às vacas (mão descansando sobre a vaca, acariciando a vaca, conversando com as vacas e execução de movimentos lentos para manejar as vacas) e 2) comportamentos negativos em direção às vacas (batendo, torcendo a cauda, gritando, fazendo ruídos altos, movimentos rápidos e brutos e execução de movimento inesperado). O treinamento foi realizado na segunda visita com todos os responsáveis pela ordenha e pelo manejo das vacas leiteiras da fazenda. Em relação ao treinamento, um instrutor, que era um estudante de doutorado com enfoque em bem-estar animal, lecionou por aproximadamente uma hora sobre fisiologia, comportamento e bem-estar de vacas leiteiras. Além disso, os colaboradores assistiram um vídeo sobre como manejar os bovinos corretamente.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as análises descritivas dos dados, observou-se maior porcentagem de comportamentos positivos no terceiro dia de visita, ou seja, no dia após o treinamento, em relação ao dia anterior (66,3% e 59,9%, respectivamente; Gráfico 1), além disso, observou-se maior porcentagem de comportamentos negativos na primeira visita, ou seja, no dia antes do treinamento, em comparação ao dia após o treinamento (40,1% e 33,7%, respectivamente; Gráfico 1).

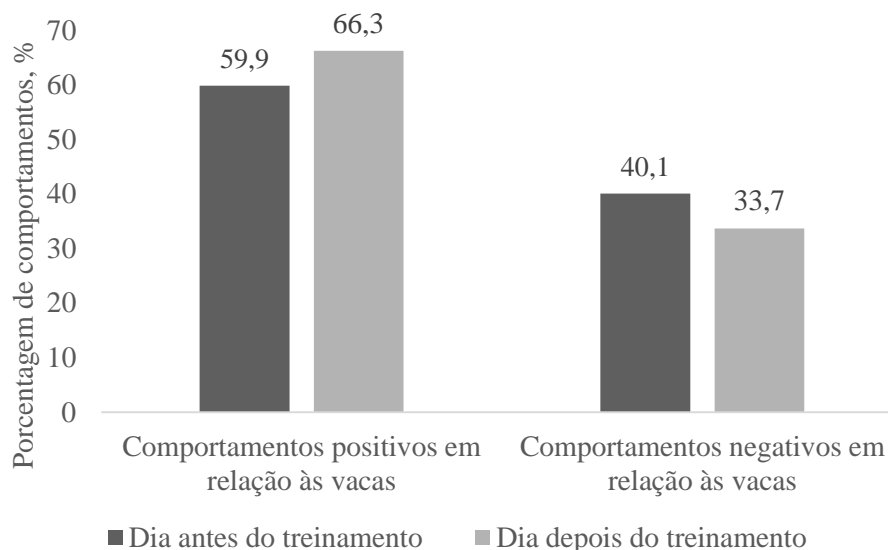


Gráfico 1. Porcentagem de comportamentos positivos e negativos observados nos dias antes e após o treinamento dos colaboradores de todas as fazendas visitadas

Os colaboradores são a influência primária nas práticas agropecuárias e em transformar isso em produção e BEA (SEABROOK 2001; LENSINK et al., 2001; HEMSWORTH 2003). Está claro que os fatores humanos (como variáveis demográficas, traços de personalidade e experiência prévia) determinam suas atitudes e comportamento em relação aos animais (HEMSWORTH e COLEMAN et al., 1998; BOIVIN et al., 2003; BURTON et al., 2012) e que o treinamento dos colaboradores pode constituir ação benéfica visando o BEA (HEMSWORTH et al., 1994; COLEMAN et al., 2000; BOIVIN et al., 2003; HONORATO et al., 2012). Talvez, programas de treinamento nas fazendas, que abordem aspectos de interesse para a capacitação humana em implantar programas de BEA, sejam peça centralizadora fundamental na mudança definitiva do comportamento humano para com os animais. Em pesquisa realizada por Hemsworth et al. (2002), foi possível identificar que muitos colaboradores do setor de produção de leite não sabiam quais eram os aspectos da rotina de manejo que eram aversivos aos animais. Dessa maneira, entende-se que fornecer treinamento técnico aos colaboradores que manejam os animais é fundamental para que eles conheçam a espécie que estão trabalhando e saibam identificar quais os melhores manejos que devem ser utilizados no dia a dia da fazenda. Além disso, acredita-se que programas de educação para os colaboradores, abordando, por exemplo, aspectos da biologia animal, da percepção dos animais e dos humanos em relação ao manejo, como formas de melhorar o ambiente do trabalho, também podem ajudar a melhorar as atitudes e comportamentos desses indivíduos, auxiliando no alcance de melhorias no bem-estar e na produtividade dos animais. (HEMSWORTH et al., 1994 e 2002; COLEMAN et al., 2000; Figura 1).

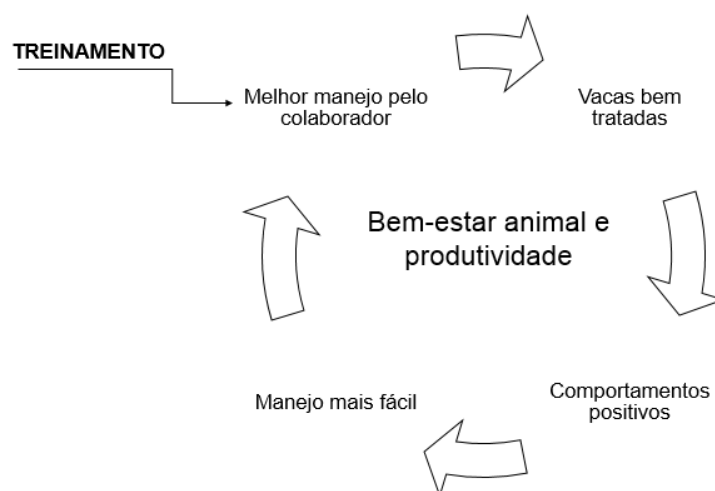


Figura 1. Esquema ilustrativo do papel do treinamento no melhor manejo dos animais pelos colaboradores, objetivando-se alcançar melhores níveis de bem-estar e produtividade animal. Adaptado de Hemsworth & Coleman (1998) e Burton et al. (2012)

**CONCLUSÕES:** O treinamento parece ser positivo na melhoria do comportamento humano em relação às vacas leiteiras na sala de ordenha. Nessa pesquisa, observou-se mais comportamentos humanos positivos e menos negativos em relação às vacas após o treinamento. Apesar de ter sido um treinamento de curta duração, percebeu-se a necessidade de promover ações que evidenciem o papel dos colaboradores nas fazendas como profissionais que têm responsabilidade sobre o bem-estar e a produtividade animal.

## REFERÊNCIAS

- BOIVIN, X.; LENSINK, J.; TALLET, C.; VEISSIER, I. Stockmanship and farm animal welfare. **Animal Welfare**, v.12, n.4, p.479-492, 2003.
- BURTON, R.J.F.; PEOPLES, S.; COOPER, M.H. Building 'cowshed cultures': A cultural perspective on the promotion of stockmanship and animal welfare on dairy farms. **Journal of Rural Studies**, v. 28, pp. 174-187, 2012.
- COLEMAN, G. J. et al. Modifying stockperson attitudes and behaviour towards pigs at a large commercial farm. **Applied Animal Behaviour Science**, v.66, p.11-20, 2000.
- FRASER A. F.; BROOM, D. M. **Farm Animal Behaviour and Welfare**, Edição 3 (London, England: Bailliere Tindall, p. vii), 1990.
- HEMSWORTH, P. H. et al. Improving the attitude and behaviour of stockpeople towards pigs and the consequences on the behaviour and reproductive performance of commercial pigs. **Applied Animal Behaviour Science**, v.39, p.349-362, 1994.
- HEMSWORTH, P. H.; COLEMAN, G.J. **Human-livestock interactions: the stockperson and the productivity and welfare of intensively farmed animals**. London: CAB International, 1998. 140p.
- HEMSWORTH, P. H.; COLEMAN, G. J.; BARNETT, J. L.; BORG, S.; DOWLING, S. The effects of cognitive behavioral intervention on the attitude and behavior of stockpersons and the behavior and productivity of commercial dairy cows. **Journal of Animal Science**, v.80, p.68-78, 2002.
- HEMSWORTH, P. H. Human-animal interactions in livestock production. **Applied Animal Behaviour Science**, v.81, p.185-198, 2003.
- HEMSWORTH, P. H.; COLEMAN, G.J. **Human-Livestock Interactions: The Stockperson and the Productivity and Welfare of Intensively Farmed Animals**, Edição 2, CAB International Wallingford, UK, 2011.
- HONORATO, L. A.; Hötzel, M. J.; GOMES, C. C. M.; SILVEIRA, I. D. B.; FILHO, C. P. M. Particularities of the human-animal interactions relevant to the welfare and productivity of dairy cows. **Ciência Rural**, v. 42, n. 2, p. 332-339, 2012.
- LENSINK, B. J.; VEISSIER, I.; FLORAND, L. The farmers' influence on calves' behaviour, health and production of a veal unit. **Animal Science** 72: 105-116, 2001.
- SEABROOK, M. F. **The effect of the operational environment and operating protocols on the attitudes and behaviour of employed stockpersons**. In: Hovi M and Bouilhol M (eds) Proceedings of the 3rd NAHWOA Workshop, Human–Animal Relationship: Stockmanship and Housing in Organic Livestock Systems pp 21-30. October 21–24 2000, Clermont-Ferrand, France. University of Reading: UK, 2001.
- WALKER, M.; DIEZ-LEON, M.; MASON, G. Animal Welfare Science: Recent Publication Trends and Future Research Priorities. **International Journal of Comparative Psychology**, v. 27 (1), p. 80-100, 2014.